

Pronunciamento da juíza Laura Botelho, na solenidade de posse da nova diretoria da Amatra VI, realizada em 14.09.2018, no Buffet Fiordes/Recife/PE.

Boa noite a todos!

Excelentíssimo Desembargador Presidente do TRT da 6ª Região, Dr. Ivan de Souza Valença Alves, Excelentíssimo Juiz do Trabalho, Dr. José Adelmy Acioly, Presidente da AMATRA6 no biênio 2016/2018, autoridades em nome das quais saúdo os demais integrantes da mesa de honra, bem como todos os presentes nesta solenidade de posse da nova diretoria da AMATRA6 para o biênio 2018/2020: desembargadores, juízes, membros do Ministério Público, procuradores federais, advogados da União, servidores do TRT da 6ª Região, advogados, familiares e amigos queridos.

Neste dia especial, o meu coração está repleto de alegria e tenho certeza de que esse sentimento é compartilhado pelos membros da diretoria da AMATRA que hoje tomam posse. O sentimento não poderia ser outro diante da presença de tantas pessoas especiais e de tantas vibrações positivas que temos recebido desde o lançamento da chapa #SomosTodosAmatra6.

O desafio de representar os associados que integram a associação dos juízes do trabalho da Sexta Região é enorme, mas ele tem o mesmo tamanho da vontade que nos toma a partir dos votos de confiança recebidos, os quais buscaremos honrar em cada dia dessa próxima gestão.

Dentre as finalidades primordiais da Amatra6 estão a de congregar os magistrados da 6ª Região, de ambas as instâncias, inclusive os aposentados, em torno dos interesses comuns, estimulando a solidariedade e a colaboração, assim como de defender o Estado Democrático de Direito, os direitos e garantias individuais e coletivos e a autonomia, dignidade e independência do Poder Judiciário, em especial da Justiça do Trabalho.

O peso da responsabilidade no cumprimento dessas nossas missões institucionais se mostra ainda maior no atual contexto político, em que vozes cada vez mais ressonantes pregam a extinção da Justiça do Trabalho, a precarização dos direitos trabalhistas alcançados a partir de conquistas históricas e a afronta à dignidade e à independência desse importante ramo do Judiciário, ramo este que muitos que aqui estão abraçaram e juraram defender ao tomarem posse.

Temos acompanhado com perplexidade as tentativas de amordaçar o Judiciário, buscando retirar dos juízes a prerrogativa de interpretar as normas de acordo com o princípio do livre convencimento motivado, bem como criando óbices ao exercício da liberdade de expressão, direito fundamental assegurado constitucionalmente.

É nesse campo minado que têm atuado de maneira contundente e decisiva as entidades associativas, entre as quais destaco a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho, aqui representada pelo seu diretor administrativo, Dr. Valter Pugliesi, e que é brilhantemente presidida pelo colega Guilherme Feliciano, que também assumiu, no último mês de agosto e pelo período

de seis meses, a coordenação da FRENTAS - Frente Associativa da Magistratura e do Ministério Público, grupo que congrega cerca de 40 mil juízes e membros do Ministério Público.

Para que a defesa dos interesses da categoria seja efetiva, não há outro caminho que não o da união. Esta faz de nós verdadeira fortaleza impenetrável. Nesse sentido, apesar de existirem, por vezes, interesses divergentes na própria base de associados, o que é natural em qualquer organização nascida da reunião de pessoas com diferentes visões de mundo, o momento pede que nos unamos em torno das bandeiras comuns, já que o fracionamento interno nos enfraquece e valida os discursos difamatórios e ações precarizantes que tanto repudiamos em relação à magistratura trabalhista.

Muitos dirão que padeço da Síndrome de Pollyana ou que isto é um sonho distante nesse momento conturbado que atravessamos, mas, como disse Raul Seixas na canção Prelúdio: “Sonho que se sonha só É só um sonho que se sonha só; mas sonho que se sonha junto é realidade”.

Faço, pois, esse convite para que possamos sonhar juntos, divisando um horizonte mais colorido e harmônico, o que envolve e não pode prescindir da participação de todos: desembargadores, juízes, membros do Ministério Público, advogados, servidores e toda a sociedade.

Estou me encaminhando para o final da minha fala, pois não quero cansá-los com um discurso longo, mas não poderia deixar de fazer alguns agradecimentos a pessoas que tem grande importância em minha vida.

Agradeço primeiramente a Deus; à minha mãe, que sempre lutou para criar suas filhas encarando de frente as dificuldades; ao meu pai, pelo constante incentivo; aos meus três maiores tesouros que são os meus filhos Rafael, Bruno e Marina, fonte inesgotável de amor e alegria em minha vida; a Saulo, meu parceiro há 17 anos e companheiro de todas as horas; à minha irmã e melhor amiga, Larissa; aos meus queridos monumentais, colegas de concurso que se tornaram amigos essenciais e que transmitem luz e acolhimento a cada momento; aos titulares com quem já trabalhei e aprendi ao longo desses 13 anos de magistratura; aos membros da nova diretoria que aceitaram generosamente o desafio de embarcar nesse projeto que hoje iniciamos; à Adelmy pela confiança que depositou em mim ao sugerir meu nome para sucedê-lo; e a todos os familiares e amigos que tornam o meu caminhar mais feliz.

Finalizo invocando pensamento atribuído à poetisa e contista Cora Coralina, que em muito se adequa à mensagem que busquei transmitir em meu breve pronunciamento. Disse ela: “Há muros que só a paciência derruba. E há pontes que só o carinho constrói”.

Obrigada!